

O 035

APOPTOSE EM LINFÓCITOS DE PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS

CÁRPIO, V. N.; DIAS, E. C. A.; PROCHNOW, T. A.; MANFRO, R. C.; GONÇALVES, L. F. S.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS: NEFROLOGIA, UFRGS / SERVIÇO DE NEFROLOGIA, HOSPITAL DE CLÍNICAS DEPORTO ALEGRE

Objetivo: avaliar a ocorrência de apoptose de linfócitos periféricos em transplantados renais e a expressão dos genes FasL e IL-2 por reação em cadeia da polimerase.

Métodos: Estudaram-se 3 grupos: grupo 1=Tx renais <1 ano (n=17), grupo 2=Tx renais >5 anos (n=15), grupo 3=controles sadios (n=7). A separação de mononucleares foi realizada com Ficoll-Hypaque e uma alíquota foi utilizada para extração de RNA. Parte das células extraídas foram estimuladas em cultura com fitohemaglutinina a 1% em meio de cultura RPMI.

Avaliou-se o percentual de apoptose após 48h por citometria de fluxo com Anexina V. As variáveis estudadas foram:

apoptose, grupo, idade, sexo, etnia, tipo de imunossupressão: tríplice com

prednisona, ciclosporina e azatioprina (A), tríplice com prednisona, ciclosporina e micofenolato (M) ou tríplice com prednisona, micofenolato e tacrolimus (T). Após a extração do RNA e transcrição reversa, realizou-se a reação em cadeia da polimerase para os genes GAPDH, Fas-L e IL-2. Análise estatística: X², ANOVA, coeficiente de correlação de Pearson, significância, P<0,05.

Resultados: houve aumento estatisticamente significativo no percentual de apoptose nos grupos 1 (42 ± 4) e 2 (37 ± 3) em relação ao grupo 3 (27 ± 2); P=0,000. Também observou-se aumento significativo de apoptose no grupo

1 em relação ao grupo 2 (P=0,004). Encontrou-se uma correlação negativa entre o percentual de apoptose e o tempo pós-transplante (r=-0,489, P=0,005). Não houve diferença significativa no percentual de apoptose em relação ao tipo de

imunossupressão. Não houve diferença significativa do percentual de apoptose entre idade, sexo e etnia, quando analisados em relação ao grupo ou tipo de imunossupressão. Houve associação significativa entre a expressão de FasL e o grupo 1 em relação ao 2 (88,2% X 0%, P=0,000). Houve uma associação significativa na expressão de FasL nos protocolos imunossupressores T, M em relação ao protocolo

A (100% X 65% X 8,3%, P=0,001).

Conclusão: os linfócitos de transplantados renais apresentam maior susceptibilidade a morte celular induzida por ativação, com maior magnitude no período pós-Tx recente e há envolvimento da via FasL neste processo.

PALAVRA CHAVES APOPTOSE, TRANSPLANTE RENAL, IMUNOSSUPRESSÃO